

# Construção de identidades entre jovens e adolescentes com deficiência no esporte adaptado de alto rendimento

Orlando Nunes de Souza Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) – Orientador: Luiz Fernando Rojo

**Palavras-chave: Deficiência – Esporte – Identidade**



## Objeto

Esse trabalho tem sua origem no projeto de pesquisa, coordenado e idealizado pelo professor Luiz Fernando Rojo, *Construções da corporalidade e noções de saúde entre atletas de esportes adaptados na Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef)*.

A Andef é a maior entidade de pessoas com deficiência da América Latina e uma das maiores do mundo, atua em diferentes áreas, com foco tanto no esporte, quanto na reabilitação e reinserção social/profissional. Já as Paralimpíadas Escolares são uma série de competições que reúnem anualmente jovens com deficiência física, visual e intelectual em torno do esporte.

Minha pesquisa de iniciação científica sobre a construção das identidades de crianças e adolescentes com deficiência no esporte adaptado de alto rendimento está inserida nesse contexto.

## Conclusão

As identidades dos jovens da minha pesquisa são contextuais e adquirem uma profunda relação com as dinâmicas de poder em cada situação inter-relacional. Isso fica evidente quando vemos que as mudanças identitárias

## Objetivos do trabalho

No Brasil os estudos sobre deficiência e infância ainda não experimentaram o desenvolvimento de outros campos da Antropologia. Em relação à discussão sobre identidade, com apoio de autores como Jean-Pierre Simon (1979) e Erving Goffman (1988), tento sair do senso comum que considera esses jovens desprovidos de agência e com uma “identidade negativa”. As informações trazidas aqui estão relacionadas à socialização de jovens com deficiência em um contexto de competições de alto rendimento – as Paralimpíadas Escolares. Para Simon (1979) a identidade sempre é uma concessão entre uma auto-identidade e uma exo-identidade, definida pelos outros. Quando pensamos o conceito de estigma cunhado por Goffman (1988) sob essa perspectiva percebemos que não há como existir uma “identidade negativa” por si mesma.

Essa discussão fica ainda mais clara com a fala de uma jovem atleta de São Paulo ao ser perguntada sobre sua identidade e o esporte: “Eu sou uma pessoa normal. O esporte mudou minha vida. Me proporcionou isso. Quando eu era pequena tinha muita vergonha do meu braço, pensava que não era capaz de nada. As pessoas achavam que eu não era capaz de nada. Hoje eu vejo que sou capaz de fazer qualquer coisa.”

articulam uma série de alterações nas relações estabelecidas entre familiares e amigos. Nesse sentido é interessante ver como não só a auto-identidade, mas a

## Metodologia

Os pontos aqui apresentados são frutos de dois anos e meio de pesquisa de caráter etnográfico com jovens entre doze e dezessete anos em sessões de treinos na Andef e em diversas competições – as quais se destacam as Paralimpíadas Escolares. Como método de pesquisa tenho utilizado a observação de perto e de dentro – na tentativa de ir além da fragmentação que parece caracterizar a dinâmica das grandes cidades, procurando investigar os padrões que regem o comportamento dos atores sociais (MAGNANI, 2002). O trabalho com jovens é um pouco complexo, tendo em vista que a identidade do pesquisador é constantemente colocada em questão. Além disso, os treinos na Andef não permitem um aprofundamento de questões, diferentemente das Paralimpíadas Escolares, onde é possível não somente participar, mas também conviver durante praticamente toda a competição com esses jovens.



exo-identidade se altera. Rojo (2015) chama atenção para a possibilidade dos megaeventos esportivos, como os Jogos Paralímpicos 2016, deixarem um “legado imaterial” pouco percebido por determinados grupos sociais: a visibilidade do esporte adaptado e das pessoas com deficiência.

## Referências Bibliográficas

- GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, volume 17, número 49, fevereiro de 2002.
- ROJO, Luiz Fernando. *A visibilidade como legado: o esporte adaptado nos megaeventos esportivos*. ANPOCS, Mesa Redonda: Do corpo da classe a classe dos corpos: Jogos Olímpicos e os jogos da diferença. Caxambu (MG), 2015.
- SIMON, Jean-Pierre. *Aspects de l'ethnicité bretonne*. In Pluriel-débat, n°19, 1979, pp. 23-43.

